

DISSERTAÇÃO MODELO

Desafios para a acolhida e a inserção social de refugiados no Brasil

Dados da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) apontam a existência de 156 mil refugiados no Brasil em 2024, o que evidencia a necessidade da atuação eficiente do Estado e da sociedade civil para acolher esses indivíduos. Legalmente, eles têm direitos como atendimento médico, educação, moradia, trabalho etc. No entanto, constata-se que tal grupo enfrenta desafios relacionados ao acesso a esses direitos – desafios como barreiras linguísticas e xenofobia. Assim, convém discutir a pauta a fim de encontrar estratégias para a plena integração dos refugiados no país.

Destacam-se, primeiramente, as barreiras linguísticas como parte do problema. Ora, os refugiados deixam seus locais de origem devido a perseguições, guerras ou catástrofes naturais. Com efeito, trata-se de eventos extremos que obrigam esses indivíduos a evadirem-se, na maioria das vezes, sem conhecimento prévio do país de destino e da língua falada ali e, portanto, muitos chegam ao Brasil sem dominar o português. Sob esse viés, as dificuldades de comunicação dificultam, sobretudo, a inserção no mercado de trabalho formal e a participação em atividades culturais brasileiras, o que resulta na invisibilidade social desse grupo.

Ademais, a xenofobia representa outro agravante da situação. Tal postura, caracterizada por aversão ou ódio contra pessoas estrangeiras, é fomentada pela falta de conhecimento da cultura do outro, considerada estranha ou inferior, e pela crença de que os refugiados – devido à situação de marginalização – estão associados à criminalidade. Cita-se como exemplo o ataque realizado a um acampamento de venezuelanos, em Roraima, sob a acusação de que eles teriam assaltado um comércio da região, segundo noticiado pelo site Terra. Como consequência, a inclusão dos refugiados na sociedade brasileira fica comprometida.

Portanto, cabe ao governo, órgão da administração federal, implementar cursos de língua portuguesa gratuitos em escolas públicas e universidades federais, por meio da contratação de especialistas em ensino para estrangeiros, com vista a romper as barreiras linguísticas. Além disso, os canais de televisão aberta devem veicular campanhas de conscientização que mostrem as riquezas culturais trazidas pelos refugiados e a importância de acolhê-los, de modo a combater a xenofobia. Tais estratégias permitirão uma verdadeira integração dos refugiados no país.

*Por Gabrielle Venâncio Ruas
Coordenadora Pedagógica da Redigir*